



**Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)**

# **Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Marileila Marques Tol  
(Organizadora)

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão



Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 2  
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –  
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-47-8

DOI 10.22533/at.ed.478201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.  
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

#### **A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA**

Bruno de Oliveira Santos  
Cristal Ribeiro Mesquita  
Alcinês da Silva Sousa Júnior  
Rodrigo Junior Farias da Costa  
Juan Andrade Guedes  
Rafael Aleixo Coelho de Oliveira  
Antuan Assad Iwasaka-Neder  
Luís Henrique Almeida Rodrigues  
Beatriz Costa Cardoso  
Catarina Carreira Correia  
Claudia do Socorro Carvalho Miranda  
Nelson Veiga Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.4782013031**

### **CAPÍTULO 2 ..... 13**

#### **ABORDAGEM CRÍTICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL**

Wellington Francisco Rodrigues  
Camila Botelho Miguel  
Pablynne Rocha Borges  
Diego Nogueira Lacativa Lourenço  
Melissa Carvalho Martins de Abreu  
Wainny Rocha Guimarães Ritter  
Carmen Silvia Grubert Campbell

**DOI 10.22533/at.ed.4782013032**

### **CAPÍTULO 3 ..... 29**

#### **ACTIVIDAD ANTIVIRAL DE EXTRACTOS DE ALGAS DE LA COSTA PERUANA: *Chondracanthus chamissoi* Y *Chlorella peruviana* CONTRA VIRUS DENGUE - 2 POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN CÉLULAS VERO-76**

Egma Marcelina Mayta Huatuco  
Lucas Augusto Sevilla Drozdek  
Enrique Walter Mamani Zapana  
Mauro Gilber Mariano Astocondor  
Haydee Montoya Terreros  
Juan Sulca Herencia  
Maria Elena Gonzales Romero  
Bernardo Esteban Quispe Bravo  
Edison Luiz Durigon

**DOI 10.22533/at.ed.4782013033**

### **CAPÍTULO 4 ..... 37**

#### **ANÁLISE COMPARATIVA DE UM TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE E PRESENÇA DO DNA DO *Mycobacterium leprae* EM AMOSTRAS CLÍNICAS**

Bruna Fonseca Rezende  
Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre  
Maxwell Furtado de Lima

**CAPÍTULO 5 ..... 46**

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRIMEIRAS CONSULTAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO**

Luciana Menezes de Azevedo  
Maira Mitsue Mukai  
Carolina Oldoni  
Carolina Labigalini Sampaio  
Fernanda Laís Saito  
Maísa Aparecida Matico Utsumi Okada

**DOI 10.22533/at.ed.4782013035**

**CAPÍTULO 6 ..... 57**

**AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS**

Rafaela Almeida da Silva  
Diego Micael Barreto Andrade  
Valéria Marques Lopes  
Adriana Alves Nery  
Cezar Augusto Casotti  
Maíne dos Santos Norberto

**DOI 10.22533/at.ed.4782013036**

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

**CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL**

Rafael Santana Boaventura  
Averaldo Júnior Braga Roque  
Vitor Augusto Ferreira Braga  
Vitor Ávila de Oliveira  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.4782013037**

**CAPÍTULO 8 ..... 83**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Luana Silva Ribeiro  
Letícia Mendes Oliveira  
Afonso José da Silva  
Ana Luíza Soares Mendes  
Michelly Fernandes Freitas  
Raphael Caetano Rosa Abreu  
Pedro Henrique Fernandes  
Raquel Dias Vieira  
Thiago Lobo Andrade Moraes  
Paula Corrêa Bóel Soares

**DOI 10.22533/at.ed.4782013038**



**CAPÍTULO 9 ..... 87**

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE FIXAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA OSTEOTOMIA TIBIAL ALTA**

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque  
Breno Chaves de Almeida Pigozzo  
Pedro Guilme Teixeira de Souza Filho  
Douglas Mello Pavão  
Fabricio Bolpato de Loures

**DOI 10.22533/at.ed.4782013039**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

**ESTUDO DAS MASTECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RORAIMA**

José Laércio de Araújo Filho  
Matheus Mychael Mazzaro Conchy  
Elias José Piazentin Gonçalves Junior  
Renan da Silva Bentes  
Edla Mayara Fernandes Vaz  
Marcelo Caetano Hortegal Andrade  
Beatriz Barbosa Teixeira  
Carolina da Silva Gomes  
Thiago de Souza Perussolo

**DOI 10.22533/at.ed.47820130310**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

**FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA**

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves  
Paulo Cesar da Costa Galvão  
Hirla Vanessa Soares de Araújo  
Monique Oliveira do Nascimento  
Rebeka Maria de Oliveira Belo  
Marina Lundgren de Assis  
Larissa Evelyn de Arruda  
Thiere José Cristovão Mendes  
Aline Ferreira de Lima Silva  
Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti  
Cindy Targino de Almeida  
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.47820130311**

**CAPÍTULO 12 ..... 115**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO: UM ENFOQUE NAS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS**

Mônica Santos Lopes Almeida  
Waléria da Silva Nascimento Gomes  
Ênnio Santos Barros  
Glecy Gelma Araújo Vidal  
Myllena Sousa Rocha  
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro  
Taynara Logrado de Moraes  
Annyzabel Santos Barros  
Cleize Ediani Silva dos Santos  
Rodolfo José de Oliveira Moreira

**CAPÍTULO 13 ..... 132**

**GEORREFERENCIAMENTO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS ATIPIAS DO TIPO ESCAMOSO DO COLO DE ÚTERO NA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PATOS DE MINAS-MG**

Daniela Nepomuceno Mello  
Larissa Sousa Araujo  
Mariana Melo Martins  
Paula Caroline Assunção e Silva  
Abel da Silva Cruvinel  
Meire de Deus Vieira Santos  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.47820130313**

**CAPÍTULO 14 ..... 146**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS**

Breno Guimarães Araújo  
Fernando Neves Cipriano  
Filipe Alberto Moreira Liesner  
Gabriela Ferreira Bailão  
Iasmym Luíza Leite Veloso  
Márcia Adryanne Moreira Rocha  
Raelma Pereira de Almeida e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47820130314**

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

**MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS**

Júlia Rodrigues Silva Araújo  
Ingrid Souza Costa de Oliveira  
Lara Santos Lima Brandão  
Loren Siqueira de Oliveira  
Cheyenne Oliveira Figueirêdo Félix  
Thiago Barbosa Vivas

**DOI 10.22533/at.ed.47820130315**

**CAPÍTULO 16 ..... 170**

**NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO**

Luana Silva Ribeiro  
Paula Corrêa Bóel Soares  
Afonso José da Silva  
Ana Luíza Soares Mendes  
Michelly Fernandes Freitas  
Raphael Caetano Rosa Abreu  
Pedro Henrique Fernandes  
Raquel Dias Vieira

**CAPÍTULO 17 ..... 174**

**ONTOGENIA DA HEMATOPOESE E DA MATRIZ EXTRACELULAR EM FÍGADO FETAL HUMANO**

Andrea Ferreira Soares  
Francisco Prado Reis  
José Aderval Aragão  
Bruna Oliveira Corrêa Aquino  
Nicolly Dias Conceição  
Carolina da Silva Pereira  
Vinícius Antônio Santos Aragão  
Vinícius Souza Santos  
Ana Denise Santana de Oliveira  
Tâmara Tatiana Souza Santos  
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.47820130317

**CAPÍTULO 18 ..... 186**

**PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL**

Maria Clara de Oliveira Valente  
Mariana Gama Fernandes  
Renata Leite Corrêa  
Roberta Lins Reis  
Winy Borges Canci  
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130318

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

**PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO**

Maria Betânia de Oliveira Garcia  
Amanda Pavani Plantier  
Isabella Vidoto da Costa

DOI 10.22533/at.ed.47820130319

**CAPÍTULO 20 ..... 211**

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE**

Antônia Alzira Alves Barboza  
Lia Corrêa Coelho  
Carla Laíne Silva Lima  
Marcelo Oliveira Holanda  
Chayane Gomes Marques  
Joana Talita Galdino Costa  
Ana Thaís Alves Lima  
Maria Raquel Lima Lacerda  
Paula Alves Salmito  
Natalia do Vale Canabrava  
Bruno Bezerra da Silva

Sandra Machado Lira

**DOI 10.22533/at.ed.47820130320**

**CAPÍTULO 21 ..... 222**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017**

Rafaela Vergne Ribeiro Ferreira  
Ana Bárbara Almeida Fonseca  
Besaluel Bastos e Silva Júnior  
Carolina Cairo de Oliveira  
Danton Ferraz de Souza  
Rafael Lessa Jabar  
Cristina Aires Brasil

**DOI 10.22533/at.ed.47820130321**

**CAPÍTULO 22 ..... 236**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019**

Laila Regina Pereira Lopes  
Izabella Araújo de Oliveira  
Letícia Moraes Rezende  
Luana Moreira Porto  
Marcielli Cristini São Leão  
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.47820130322**

**CAPÍTULO 23 ..... 245**

**POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Mycaelle da Silva Tavares  
Tiago Sousa Araújo  
Isaac de Sousa Araújo  
Monalisa Martins Querino  
Monaisa Martins Querino  
Sheyla Maria Lima da Silva  
Antônio Alisson Macêdo Figueiredo  
Danielle Targino Gonçalves Moura  
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega  
Janne Eyre Bezerra Torquato  
Andressa Gonçalves da Silva  
Woneska Rodrigues Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.47820130323**

**CAPÍTULO 24 ..... 255**

**PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA**

Leandro Dobrachinski  
Silvio Terra Stefanello  
Daniela Carvalho de Souza  
Isa Bruna Macedo Vitor  
Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier  
Patrícia de Souza da Silva



Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47820130324**

**CAPÍTULO 25 ..... 266**

**PREVALÊNCIA DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS JOVENS QUE VIVEM EM COMUNIDADE: ESTUDO TRANSVERSAL**

Rayanna Pereira Duarte

Ana Paula dos Reis Santos

Leticia Coutinho Moura

Luanny Gomes dos Santos

Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.47820130325**

**CAPÍTULO 26 ..... 277**

**PRUEBA DE NEUTRALIZACIÓN POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN UN SISTEMA SIN INYECCIÓN DE CO<sub>2</sub> PARA LA EVALUACIÓN UN TIPO SILVESTRE DE VIRUS DENGUE SEROTIPO 2**

Egma Marcelina Mayta Huatuco

Lucas Augusto Sevilla Drozdek

Enrique Walter Mamani Zapana

Karla Verónica Vásquez Cajachahua

Mauro Gilber Mariano Astocondor

Haydee Montoya Terreros

Bernardo Esteban Quispe Bravo

Rubén Arancibia Gonzáles

Juan Sulca Herencia

Edison Luiz Durigon

**DOI 10.22533/at.ed.47820130326**

**CAPÍTULO 27 ..... 286**

**URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG**

Byanca Andrade Passos

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

Andréa Cristina Alves

Aline Teixeira Silva

Glilciane Morceli

**DOI 10.22533/at.ed.47820130327**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 296**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 297**

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019

Data de aceite: 03/03/2020

Data de submissão: 08/12/2019

### Laila Regina Pereira Lopes

Acadêmico de medicina do Unipam

Patos de Minas- Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/1166236747227420>

### Izabella Araújo de Oliveira

Acadêmico de medicina do Unipam

Patos de Minas- Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/2755217442602618>

### Letícia Moraes Rezende

Acadêmico de medicina do Unipam

Patos de Minas- Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/3511054578800182>

### Luana Moreira Porto

Acadêmico de medicina do Unipam

Patos de Minas- Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/9228191032468757>

### Marcielli Cristini São Leão

Acadêmico de medicina do Unipam

Patos de Minas- Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/8551100902510869>

### Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

Docente do Centro Universitário de Patos de Minas- Doutora em Prevenção da Saúde- UNIFRAN

Patos de Minas- Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/3797112138697912>

**RESUMO:** Em países de baixa e média renda, como o Brasil, os cânceres associados a infecções como papiloma vírus humano (HPV) chegam a representar 22% das mortes por câncer. No Brasil, o câncer de colo uterino é o terceiro mais frequente nas mulheres. São fatores de risco de infecção o início precoce de atividade sexual, a imunossupressão, a multiparidade (ter muitos filhos), o tabagismo e o uso prolongado de contraceptivos orais (estrogênio). **Objetivo:** Analisar a incidência do câncer de colo de útero no Brasil entre os anos de 2016 e junho de 2019, relacionando-o com a faixa etária de acordo com cada região do Brasil. **Métodos:** Estudo transversal com abordagem quantitativa, observados no banco de dados. **Resultados:** as faixas etárias mais predominantes do câncer de colo de útero é de 35 a 39 anos e a região mais acometida é a Sudeste com o estado de Minas Gerais em primeiro lugar. **Conclusão:** a importância do gerenciamento dos dados de notificação de câncer de colo de útero e de seus registros possibilitando diagnóstico e tratamento precoces.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de colo de útero. Epidemiologia. Faixa etária.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CERVICAL  
CANCER IN BRAZIL FROM 2016 TO 2019

**ABSTRACT:** In low and middle income countries, such as Brazil, cancers associated with infections such as human papilloma virus (HPV) account for 22% of cancer deaths. In Brazil, cervical cancer is the third most common in women. Risk factors for infection are early onset of sexual activity, immunosuppression, multiparity (having many children), smoking and prolonged use of oral contraceptives (estrogen). Objective: To analyze the incidence of cervical cancer in Brazil between 2016 and June 2019, relating it to the age group according to each region of Brazil. Methods: Cross-sectional study with quantitative approach, observed in the database. Results: The most prevalent age groups of cervical cancer are 35 to 39 years old and the most affected region is the Southeast, with Minas Gerais state in the first place. Conclusion: the importance of the management of cervical cancer notification data and its records enabling early diagnosis and treatment.

**KEYWORDS:** Cervical cancer. Epidemiology. Age range

## 1 | INTRODUÇÃO

No século XIX, o câncer de útero era visto como o mais frequente da população e associado a práticas sexuais excessivas e classes econômicas mais desfavorecidas, apesar de não ser consenso mesmo entre os autores da época. Dessa forma, era apontada como uma doença moral, com masturbação, atividade sexual e um desejo sexual intensos, sífilis, aborto e os distúrbios ocorridos durante o climatério como fatores de risco. No período entre o final do século XIX e o início do século XX, passaram a associar esse câncer a múltiplas gestações e partos traumáticos, acreditando que a passagem do conceito deixaria cicatrizes favorecendo tumores malignos, a classe social continuava a ser um fator de risco importante, pelo número de gestações mais alto e a higiene escassa. Apesar do câncer de colo de útero ser prevalente em relação aos outros cânceres de útero, não era feita muita distinção (TEIXERA, L., 2015).

O desenvolvimento do exame colpocitopatológico por volta de 1940, permitiu a realização de triagens nas pacientes, oferecendo assim a oportunidade de diagnóstico precoce e bons prognósticos. No Brasil, a cobertura atingiu larga escala a partir de 1970 com a implementação de campanhas de rastreamento e mais tarde com campanhas de prevenção nacionais. Ainda assim, o câncer de colo de útero representa um importante problema de saúde pública por sua alta prevalência (TEIXERA, L. A., 2015).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo sendo responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018. Em países de baixa e média renda, como o Brasil, os cânceres associados a infecções como hepatite, vírus Epstein-Barr e papiloma vírus humano (HPV) chegam a representar 22% das mortes por câncer. No Brasil, o câncer de colo uterino é o

terceiro mais frequente nas mulheres.

Há vários fatores envolvidos na etiologia do câncer do colo do útero, como múltiplos parceiros e tabagismo, mas as infecções persistentes pelo HPV são o mais importante deles. Entre seus 13 tipos oncogênicos, o HPV16 e HPV18 são os mais comumente relacionados com o aparecimento da doença. Nesse sentido, o início precoce de atividade sexual, que aumenta a exposição ao risco de infecção por HPV, além da imunossupressão, a multiparidade (ter muitos filhos), o tabagismo e o uso prolongado de contraceptivos orais (estrogênio) são fatores associados ao desenvolvimento do câncer cervical (INCA, 2018).

Dessa forma, o estudo, objetiva analisar o perfil epidemiológico das pacientes acometidas por câncer de colo de útero no Brasil entre os anos de 2016 e 2018, identificando a incidência de câncer de colo de útero em todos os estados brasileiros e comparando a prevalência relacionando com a faixa etária.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa.

O presente estudo teve como amostra todos os casos registrados de citologia vaginal positiva no período entre 2016 a junho de 2019, com base nos dados do Banco de dados do programa DataSUS-, no Siscan - Sistema de Informação do Câncer

Os critérios de inclusão foram todos os laudos de citologias cérvico-vaginais realizadas entre o ano de 2016 a junho de 2019.

## **2 | RESULTADOS**

Para apresentar os resultados foi feito a pesquisa no portal do Ministério da Saúde, no Siscan, onde se conseguiu todos os dados em relação à quantidade de exames citopatológicos alterados para câncer de colo de útero no Brasil por estado, faixa etária, escolaridade e ano do caso registrado.

Cruzou-se os dados de quantidade de diagnóstico no ano, entre 2016 a junho de 2019, em cada estado brasileiro por faixa etária, separados em grupos de idade de 4 em 4 anos, cujos grupos são: de até 9 anos, de 10 a 14 anos, de 15 a 19 anos, de 20 a 24 anos, de 25 a 29 anos, de 30 a 34 anos, de 40 a 44 anos, de 45 a 49 anos, de 50 a 54 anos, de 55 a 59 anos, de 60 a 64 anos, de 65 a 69 anos, de 70 a 74 anos, de 75 a 79 anos e maiores que 79 anos.

Assim no ano de 2016 o total de casos no Brasil foi de 77.094 e observa-se que houve uma predominância na faixa etária de 35 a 39 anos com 10.316 exames e que a idade menos acometida foi de 0 a 9 anos com o total de 8 casos. A distribuição



em 2016 nos estados do Brasil Minas Gerais tem o maior número de resultados alterados que são 11.462 seguido por São Paulo com total de 9.351 e em terceiro lugar o estado do Paraná com 7.542 (tabela 1).

UF de residência	Até 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	79+	Ignorado	Total
Roraima	0	0	3	2	6	6	2	5	4	1	4	1	2	0	0	0	0	36
Acre	0	0	54	107	111	125	109	93	69	42	36	25	16	11	5	1	0	808
Amazonas	0	1	5	11	9	7	9	4	0	1	6	1	0	0	0	0	0	54
Roraima	0	3	127	184	166	181	141	117	88	60	43	24	21	6	1	1	0	1.163
Pará	2	19	337	552	634	648	608	562	489	401	365	294	171	73	43	19	0	5.162
Amapá	0	1	6	8	5	15	14	12	10	3	4	2	2	0	0	0	0	82
Tocantins	0	10	170	275	260	275	260	180	157	94	69	49	18	17	8	4	0	1.846
Maranhão	2	10	262	405	534	632	592	463	450	378	320	197	119	70	25	16	1	4.476
Pará	0	0	4	11	7	2	8	6	2	4	2	2	0	0	0	1	0	49
Ceará	0	12	149	180	159	186	189	149	121	105	84	53	30	13	6	5	0	1.441
Rio Grande do Norte	3	22	408	656	744	812	764	640	562	496	271	171	96	50	26	18	0	5.739
Paraná	0	10	141	196	236	257	275	224	181	129	78	64	26	19	7	8	0	1.851
Pernambuco	1	35	668	903	922	1.012	911	802	694	483	316	216	153	59	30	16	0	7.196
Alagoas	0	4	97	147	150	190	184	174	148	82	81	42	30	17	10	6	0	1.362
Sergipe	0	4	111	117	123	151	149	104	88	71	44	25	17	11	4	2	0	1.021
Bahia	3	31	741	1.160	1.131	1.335	1.241	1.014	828	629	454	252	169	88	41	25	0	9.142
Minas Gerais	4	41	1.378	2.114	2.051	2.111	2.008	1.625	1.479	1.044	721	496	291	137	68	49	0	15.615
Espírito Santo	0	24	473	664	650	797	733	627	594	495	334	244	137	89	36	18	0	5.885
Rio de Janeiro	0	12	205	256	264	264	283	194	171	161	127	71	47	22	10	10	0	2.097
São Paulo	2	100	2.222	3.044	2.725	2.712	2.485	2.139	1.901	1.418	926	628	377	189	116	51	0	21.035
Paraná	0	53	1.393	2.096	2.034	2.048	1.898	1.660	1.527	1.194	983	642	417	179	93	48	0	16.257
Santa Catarina	2	35	926	1.442	1.436	1.402	1.256	1.092	1.013	877	562	361	214	100	48	10	0	10.776
Rio Grande do Sul	0	14	680	1.117	1.124	1.201	1.109	1.065	1.108	801	523	322	229	103	37	7	0	9.444
Mato Grosso do Sul	1	26	397	645	651	664	583	440	397	287	225	131	79	59	23	16	0	4.634
Mato Grosso	0	28	448	651	653	665	620	428	371	318	222	175	97	59	27	6	0	4.748
Goiás	0	18	486	608	586	675	666	544	497	350	242	180	102	56	36	14	0	5.040
Distrito Federal	0	0	5	2	6	6	2	5	3	3	2	0	0	0	0	0	0	34
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>613</b>	<b>11.874</b>	<b>17.633</b>	<b>17.397</b>	<b>18.341</b>	<b>17.069</b>	<b>14.368</b>	<b>12.891</b>	<b>9.982</b>	<b>7.044</b>	<b>4.638</b>	<b>2.860</b>	<b>1.427</b>	<b>700</b>	<b>366</b>	<b>1</b>	<b>136.993</b>

Tabela 1: Exames citopatológicos alterados por Faixa etária segundo UF de residência em 2016.

Fonte: Siscan, 2019.

Observou-se também a região sudeste obteve o maior número de casos no ano 2016, seguido pela região Sul (gráfico 1).

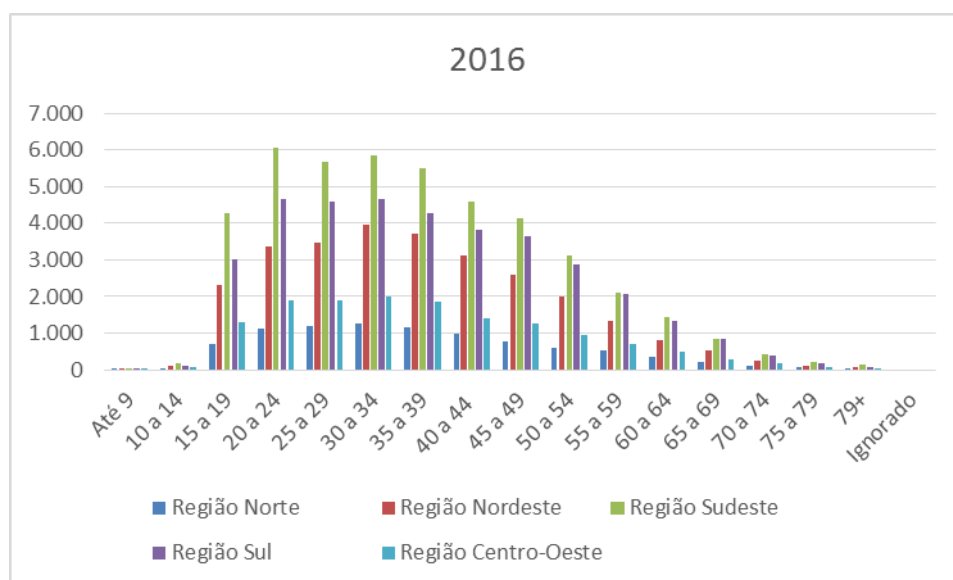


Gráfico 1: Exames citopatológicos alterados por Faixa etária segundo região de residência em 2016.

Fonte: Siscan, 2019.

No ano de 2017 o total de exames alterados foram 158.036. O estado com maior número foi Minas Gerais, 25.337, seguido por São Paulo – 21311- e Paraná com 16805. A faixa etária mais acometida de 30 a 34 anos com 20.764 exames e a menos acometida foi até 9 anos com 24 alterações (tabela 2).

UF de residência	Até 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	79+	Total
Rondônia	0	0	2	7	3	5	4	3	0	0	0	2	0	0	1	1	28
Acre	1	5	57	116	100	102	131	97	55	44	25	14	12	1	3	0	765
Amapá	0	4	13	45	39	41	61	43	26	14	15	11	5	6	0	0	325
Roraima	0	2	122	137	84	103	87	77	48	37	25	20	5	5	1	1	754
Pará	0	13	338	578	618	736	731	597	533	423	384	247	162	78	32	18	5.488
Amazonas	0	1	5	13	18	23	28	17	12	8	11	7	3	1	1	0	148
Tocantins	0	7	159	322	333	341	315	272	187	128	86	51	46	11	8	1	2.267
Maranhão	0	9	228	362	415	568	550	472	390	391	270	192	151	80	44	27	4.149
Piauí	0	2	10	14	17	16	20	26	25	15	12	9	4	3	1	0	174
Ceará	3	33	465	706	747	888	868	808	697	659	342	238	139	68	41	22	6.724
Rio Grande do Norte	0	21	334	537	608	659	728	624	484	409	237	162	99	33	14	10	4.959
Paraná	0	10	162	271	268	326	318	280	193	141	90	49	22	21	5	7	2.163
Pernambuco	1	45	661	1.013	1.011	1.128	1.003	889	730	579	322	252	114	91	36	26	7.881
Alagoas	0	9	124	203	192	242	249	223	161	137	88	57	33	18	15	8	1.759
Sergipe	0	6	91	146	145	135	156	155	106	77	29	26	18	9	3	1	1.103
Bahia	4	35	846	1.392	1.442	1.677	1.651	1.328	1.077	917	665	447	290	173	81	33	12.058
Minas Gerais	3	62	1.977	3.336	3.358	3.409	3.232	2.846	2.352	1.856	1.227	835	450	223	103	68	25.337
Espírito Santo	1	17	331	537	586	630	642	548	518	397	275	206	103	67	23	11	4.892
Rio de Janeiro	1	5	190	270	241	271	278	230	169	118	73	55	43	15	6	7	1.972
São Paulo	4	80	1.991	2.932	2.797	2.758	2.733	2.316	1.934	1.405	1.018	638	372	188	86	59	21.311
Paraná	2	42	1.296	2.188	2.093	2.005	1.928	1.871	1.601	1.292	1.024	694	451	176	91	51	16.805
Santa Catarina	0	31	982	1.597	1.595	1.584	1.505	1.311	1.183	1.041	733	446	289	118	42	18	12.475
Rio Grande do Sul	1	20	713	1.167	1.191	1.177	1.330	1.182	1.138	939	545	341	230	97	35	13	10.119
Mato Grosso do Sul	0	18	346	581	587	603	545	475	411	275	215	123	94	36	23	9	4.341
Mato Grosso	0	22	398	572	597	598	574	456	407	318	244	167	101	42	20	13	4.529
Goiás	3	24	488	686	650	736	697	639	506	402	248	189	95	58	37	21	5.479
Distrito Federal	0	0	1	2	6	3	4	5	2	4	3	4	0	1	0	0	35
Total	24	623	12.330	19.730	19.741	20.764	20.368	17.790	14.946	12.026	8.206	5.462	3.331	1.619	752	425	186.036

Tabela 2: Exames citopatológicos alterados por Faixa etária segundo UF de residência em 2017.

Fonte: Siscan, 2019.

Observou-se que em 2017 que região Nordeste ficou com primeiro lugar em casos registrados seguido por Sul (gráfico 2).

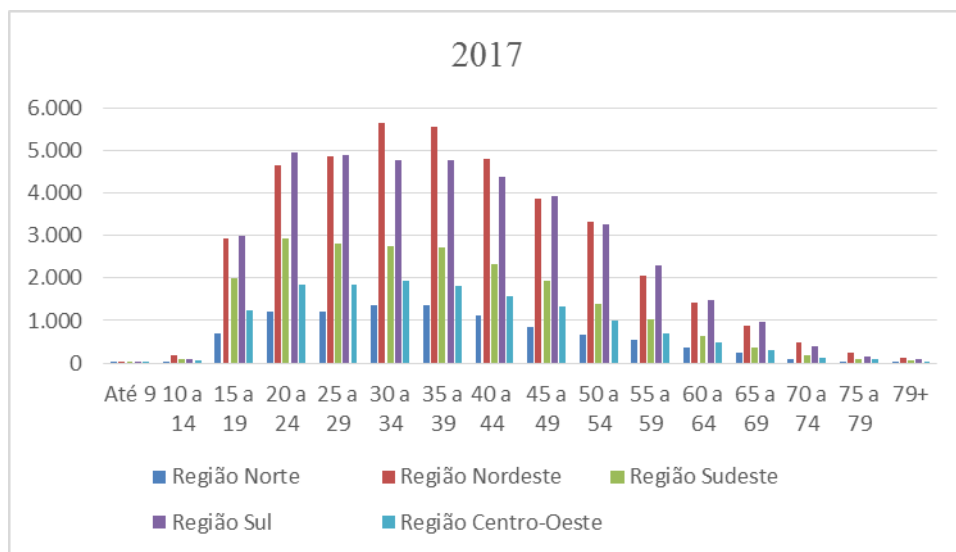


Gráfico 2: Exames citopatológicos alterados por Faixa etária segundo região de residência em 2017.

Fonte: Siscan, 2019.

No ano de 2018 ocorreram um total de 185.840 casos onde o estado campeão foi Minas Gerais 29.556 exames seguido por São Paulo- 22.875 e Paraná 16.667. A faixa etária mais acometida foi de 35 a 39 anos com 24.622 e a menos até 9 anos com 26 casos. (tabela 3)

UF de residência	Até 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	79+	Ignorado	Total
Rondônia	2	4	87	132	143	132	111	83	61	47	30	15	16	2	2	5	0	872
Acre	0	1	26	67	80	87	94	59	38	25	14	11	4	3	3	1	0	513
Amazonas	0	2	81	189	238	230	215	196	136	105	80	45	12	9	7	1	0	1.546
Roraima	0	2	113	191	123	119	113	82	62	42	30	25	10	4	2	1	0	919
Pará	1	27	484	968	1.076	1.185	1.297	1.063	934	965	772	612	354	168	61	36	0	10.003
Amapá	0	0	7	28	19	33	32	23	34	19	18	1	5	0	2	0	0	221
Tocantins	0	5	188	350	394	426	412	367	313	183	106	69	50	20	12	3	0	2.898
Maranhão	1	17	363	653	699	856	869	761	706	613	457	343	229	130	56	33	0	6.786
Piauí	1	14	185	284	264	309	313	283	244	228	166	118	61	31	12	19	0	2.532
Ceará	3	27	591	1.000	991	1.141	1.269	1.195	969	780	468	269	196	104	42	22	0	9.067
Rio Grande do Norte	1	18	296	562	584	703	703	648	565	442	273	166	100	43	23	9	0	5.136
Paraíba	0	14	137	263	288	343	393	342	253	189	94	64	38	15	10	10	0	2.453
Pernambuco	1	35	559	1.004	1.013	1.127	1.070	955	756	657	381	240	155	88	55	22	0	8.118
Alagoas	0	11	162	247	247	293	328	274	219	175	142	90	49	34	11	10	0	2.292
Sergipe	1	2	98	182	167	150	183	122	132	102	47	27	20	11	2	5	0	1.251
Bahia	2	31	948	1.630	1.683	2.018	2.138	1.688	1.442	1.199	838	563	345	178	66	42	0	14.801
Minas Gerais	3	72	2.044	3.752	3.864	3.654	3.972	3.527	3.014	2.243	1.530	998	495	219	105	63	1	29.556
Espírito Santo	0	16	299	476	548	548	573	528	476	352	249	188	91	49	23	7	0	4.423
Rio de Janeiro	0	5	172	280	239	257	250	268	177	138	97	63	38	19	9	5	0	2.017
São Paulo	2	83	1.763	3.083	2.992	2.936	2.985	2.573	2.187	1.637	1.124	727	432	194	105	52	0	22.875
Paraná	2	44	1.065	2.135	2.062	1.971	2.060	1.853	1.701	1.336	1.038	671	419	193	87	30	0	16.667
Santa Catarina	3	18	957	1.769	1.759	1.730	1.632	1.434	1.380	1.154	746	501	247	109	50	6	0	13.495
Rio Grande do Sul	1	24	624	1.263	1.263	1.238	1.390	1.250	1.187	933	579	428	229	110	38	14	0	10.571
Mato Grosso do Sul	0	12	364	616	661	644	601	542	401	315	253	172	95	51	19	14	0	4.760
Mato Grosso	0	14	285	428	447	494	461	427	340	261	192	157	92	36	13	9	0	3.656
Goiás	1	21	436	711	628	736	791	673	661	487	351	214	156	75	29	17	0	5.987
Distrito Federal	1	7	162	269	284	333	367	316	252	203	105	62	36	15	10	3	0	2.425
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>526</b>	<b>12.496</b>	<b>22.522</b>	<b>22.756</b>	<b>23.693</b>	<b>24.622</b>	<b>21.532</b>	<b>18.640</b>	<b>14.830</b>	<b>10.180</b>	<b>6.839</b>	<b>3.974</b>	<b>1.910</b>	<b>854</b>	<b>439</b>	<b>1</b>	<b>185.840</b>

Tabela 3: Exames citopatológicos alterados por Faixa etária segundo UF de residência em 2018.

Fonte: Siscan, 2019.

A região que mais teve prevalência no ano de 2018 foi a região Sudeste (gráfico 3).

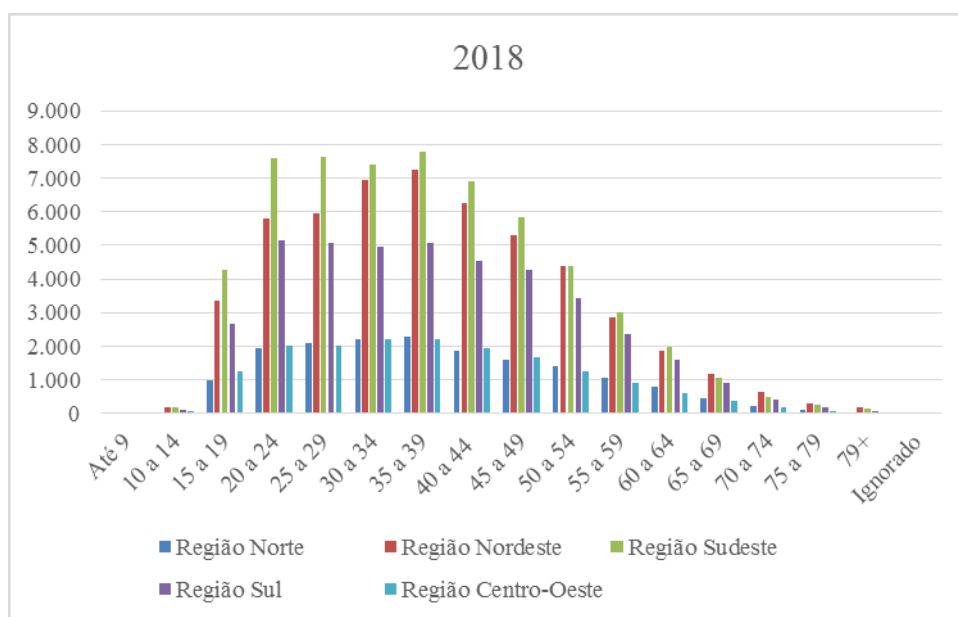


Gráfico 3 : Exames citopatológicos alterados por Faixa etária segundo região de residência em 2018.

Fonte: Siscan, 2019.

Já no ano de 2019 até junho foram observados 77.094 onde em primeiro lugar está o estado de Minas Gerais 11.462 depois São Paulo e Paraná. A faixa etária mais acometida é de 35 a 39 anos e com menor incidência a de até 9 anos.(tabela 4).

UF de residência	Até 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	79+	Total
Rondônia	0	1	32	68	49	52	46	33	29	22	26	7	7	0	2	0	374
Acre	0	0	16	42	36	44	39	19	25	8	5	5	2	2	0	2	245
Amazonas	0	0	29	72	89	128	126	81	63	48	38	21	9	3	3	1	711
Roraima	0	2	50	79	56	74	57	46	30	28	23	15	4	1	2	0	467
Pará	0	5	185	339	401	432	448	408	345	377	327	238	150	59	33	10	3.757
Amapá	0	0	1	3	5	6	9	10	4	8	4	2	2	1	0	0	55
Tocantins	0	0	26	95	76	84	85	88	64	54	25	24	14	3	6	2	646
Maranhão	0	2	120	243	244	314	313	290	252	214	168	121	109	42	29	21	2.482
Piauí	0	4	60	94	79	84	128	101	90	76	68	49	17	17	1	6	874
Ceará	2	7	238	408	425	513	533	508	429	361	203	145	90	48	26	14	3.950
Rio Grande do Norte	0	3	107	201	200	238	219	202	170	166	94	67	32	13	5	5	1.722
Paraíba	1	3	61	99	110	152	144	136	115	58	44	22	22	6	6	0	979
Pernambuco	0	10	244	421	373	421	426	414	312	247	145	91	61	28	22	6	3.221
Alagoas	0	3	50	103	122	131	141	131	120	75	50	40	24	9	7	4	1.010
Sergipe	0	1	29	54	69	58	62	39	37	43	17	10	5	7	4	1	436
Bahia	0	15	377	618	653	713	792	642	471	416	305	216	115	62	34	16	5.445
Minas Gerais	3	25	711	1.420	1.516	1.493	1.550	1.381	1.182	845	578	370	234	69	48	37	11.462
Espírito Santo	0	0	102	181	230	233	251	199	188	145	105	85	33	22	13	6	1.793
Rio de Janeiro	0	2	80	159	151	148	161	131	117	108	72	68	33	13	7	2	1.252
São Paulo	0	23	650	1.167	1.155	1.145	1.276	1.098	939	744	482	334	187	89	32	30	9.351
Paraná	0	20	489	919	922	891	946	859	780	607	473	306	179	89	39	23	7.542
Santa Catarina	2	10	336	716	692	747	690	619	532	509	335	171	110	54	18	13	5.554
Rio Grande do Sul	0	6	338	756	780	760	905	841	737	543	350	230	114	54	19	6	6.439
Mato Grosso do Sul	0	7	131	264	265	254	286	219	183	136	104	68	33	25	10	4	1.989
Mato Grosso	0	1	88	156	198	193	166	150	115	99	96	62	35	20	4	9	1.392
Goias	0	17	197	299	296	337	370	358	291	213	167	124	71	39	27	13	2.819
Distrito Federal	0	3	63	153	121	143	147	165	129	89	60	27	20	4	1	2	1.127
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>170</b>	<b>4.810</b>	<b>9.129</b>	<b>9.313</b>	<b>9.788</b>	<b>10.316</b>	<b>9.168</b>	<b>7.749</b>	<b>6.239</b>	<b>4.364</b>	<b>2.918</b>	<b>1.712</b>	<b>779</b>	<b>398</b>	<b>233</b>	<b>77.094</b>

Tabela 4: Exames citopatológicos alterados por Faixa etária segundo UF de residência em 2019.

Fonte: Siscan, 2019.

De janeiro a junho de 2019 a região brasileira com mais casos foi região Sudeste (gráfico 4).

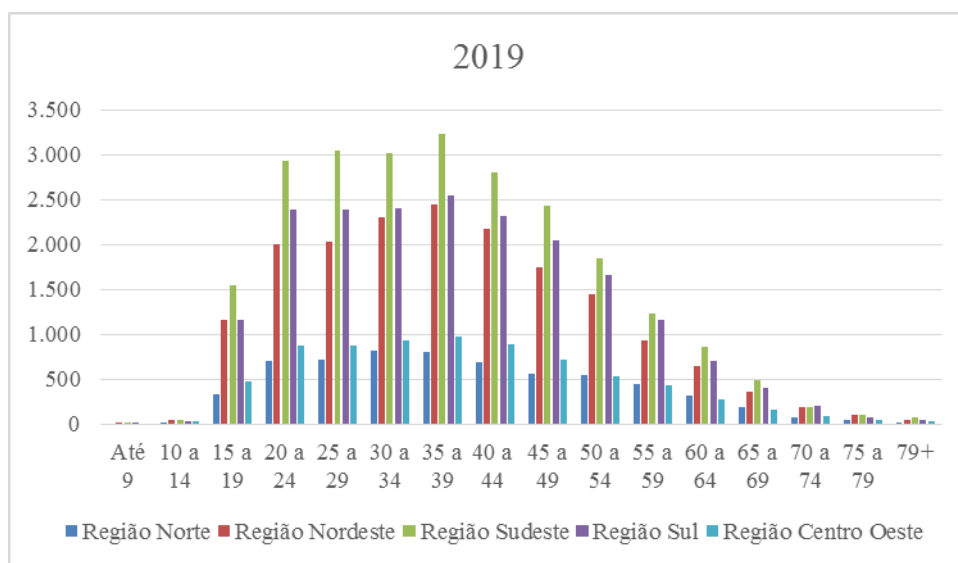


Gráfico 4 : Exames citopatológicos alterados por Faixa etária segundo região de residência em 2019.

Fonte: Siscan, 2019.

### 3 | DISCUSSÃO

Nos quatro anos observados pelo atual estudo foi constatado que as faixas etárias mais predominantes de aparecimento do câncer de colo de útero foi de 35 a 39 anos entre os anos de 2016, 2018 e 2019 e apenas em 2017 que essa idade variou para 30 e 34 anos, porém com uma margem pequena de diferença entre a faixa etária seguinte de apenas 376 casos a mais registrados.

Oliveira M.M.et.al (2015) diz que a menor média de idade para o aparecimento

de qualquer câncer no Brasil no ano de 2013 foi o de câncer de colo de útero estando ela em 35,4 anos.

Segundo Junior e Silva (2018) as mulheres de 45 a 49 anos representaram o maior número dos casos de câncer de colo de útero no Brasil nos anos de 2000 a 2012. Demonstrando que houve uma diminuição na idade de diagnóstico dessas mulheres se comparada com a idade prevalente neste atual estudo.

Em 2011, foram adotadas diversas medidas visando reduzir a morbimortalidade causada pelos cânceres de mama e também de colo. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, que ampliou a faixa etária de rastreamento, incluindo as mulheres de 25 a 64 anos. (OLIVEIRA, M.M. et. al, 2015)

Essas condutas podem ter influenciado o diagnóstico precoce e o aparecimento estatístico desse câncer em mulheres mais jovens nos anos subsequentes a 2011.

Outro achado foi a predominância da região Sudeste na quantidade de casos de câncer de colo de útero no período estudado, porém apenas no ano de 2017 a região Nordeste teve maior número de registro.

Para Junior e Silva (2018) a região Sudeste concentrou 45,90% dos casos registrados de câncer cervical, seguida pelas regiões Nordeste (31,20%), Sul (11,34%), Norte (9,70%) e Centro-Oeste (1,89%) nos anos de 2000 a 2012. O que vem a coincidir parcialmente com os dados apresentados. Reforçando a região Sudeste no topo do ranque.

As regiões consideradas mais carentes de recursos financeiros registraram baixos números de casos em todos os anos estudados, como o exemplo do Norte, que em 2019 teve a menor quantidade de notificação.

O sub-registro, majoritariamente vindo de regiões mais carentes de recursos, afetaria o registro de casos da doença que poderia ser ainda maior se estes fossem notificados adequadamente. (JUNIOR E SILVA, 2018).

#### **4 | CONCLUSÃO**

O Câncer de colo de útero é um problema de saúde pública por sua alta taxa de mortalidade, sendo o terceiro mais frequente nas mulheres no Brasil. Existe grande probabilidade de cura quando diagnosticado precocemente e passível de ser prevenido pela educação e informação da população.

Os achados deste estudo são importantes para o planejamento dos serviços de saúde, pois revelam diferenças, principalmente regionais e de faixa etária no Brasil.

Conclui-se a importância do gerenciamento dos dados de notificação de câncer de colo de útero e de seus registros possibilitando diagnóstico e tratamento precoces

e, assim proporcionar maior sobrevida dos pacientes que tiveram diagnóstico de câncer.

## REFERÊNCIAS

**Estimativa I 2018 Incidência de Câncer no Brasil.** MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro, RJ. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. HPV e câncer: Perguntas mais frequentes. INCA: Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/hpv>>.

OLIVEIRA, Max Moura de et al . **Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde**, 2013. Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 18, supl. 2, p. 146-157, Dec. 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2015000600146&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000600146&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Dec. 2019.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** Folha informativa: Câncer. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094)>.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** Folha informativa: Câncer. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094)>.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** Folha informativa: HPV e câncer do colo do útero. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839)>.

RENNA JUNIOR, Nelson Luiz; SILVA, Gulnar Azevedo e. **Tendências temporais e fatores associados ao diagnóstico em estágio avançado de câncer do colo uterino: análise dos dados dos registros hospitalares de câncer no Brasil, 2000-2012.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 27, n. 2, e2017285, 2018 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222018000200302&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000200302&lng=pt&nrm=iso)>.

Teixeira, L. A. **Dos gabinetes de ginecologia às campanhas de rastreamento: a trajetória da prevenção ao câncer de colo do útero no Brasil.** Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro , v. 22, n. 1, p. 221-239, Mar. 2015 .

Teixera, L. **Câncer de mama, câncer de colo de útero: conhecimentos, políticas e práticas.** Rio de Janeiro: Outras Letras, 2015.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 74, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 197, 218, 220, 221, 253  
Antropometria 212, 221  
Aprendizagem 199, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210  
Assistência pré-natal 120, 146, 148, 150, 153, 154, 155, 156  
Atenção básica à saúde 13, 14  
Atenção primária à saúde 68, 146, 245, 246, 248  
Atividade antiviral 29, 30, 32, 33, 35, 36

### C

Câncer de colo de útero 132, 134, 135, 144, 145, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 243, 244  
Cesárea 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 117, 119, 121  
*Chlorella peruviana* 29, 30, 32, 33, 35  
*Chondracanthus chamissoi* 29, 30, 32, 33, 35  
Colágeno 175, 182, 184  
Condições socioeconômicas 79, 117, 129, 256, 257, 263  
Criança 5, 129, 147, 148, 149, 212, 213, 258, 261  
Cultivo celular 32, 278, 283, 284

### D

Dengue 29, 30, 31, 32, 35, 36, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284  
Dermatopatias 47  
Doenças sexualmente transmissíveis 149, 170, 171, 172, 173

### E

Educação médica 200, 201, 210, 234  
Enfermagem 11, 37, 68, 81, 104, 105, 113, 114, 123, 124, 125, 130, 131, 144, 151, 156, 169, 234, 294, 295  
Enteroparasitoses 255, 256, 257, 263, 264  
Epidemiologia 1, 2, 4, 39, 43, 44, 47, 56, 69, 71, 134, 145, 187, 188, 192, 197, 234, 236, 265

### F

Fatores de risco cardiovasculares 105, 106, 107

### G

Geoprocessamento 1, 2, 4, 132, 133, 144, 145  
Gravidez na adolescência 146, 147, 148, 155

## H

Hanseníase 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 50, 53

Hematopoese 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Histologia 175, 177, 185

HPV 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 224, 225, 236, 237, 238, 244

## I

Idosos 17, 19, 65, 67, 68, 96, 168, 187, 191, 196, 197, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

## J

Joelho 87, 88, 89, 96

Jovens 74, 85, 110, 139, 147, 155, 156, 170, 172, 188, 194, 195, 197, 210, 220, 243, 266, 267, 271, 272, 273, 274, 292

## L

Leishmaniose tegumentar americana 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12

## M

Mapeamento geográfico 133

Mastectomia 101

Meio ambiente 13, 14, 16, 59, 107, 145, 259, 263, 265

Métodos contraceptivos 147, 170, 171, 172

Mineiros 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27

Mortalidade 15, 17, 20, 28, 59, 65, 77, 106, 113, 120, 145, 148, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 243, 255, 257

## O

Obesidade 20, 105, 106, 109, 111, 168, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224

Ontogenia 174, 175

Organização não Governamental 255, 257

Osteotomia 87, 88, 89, 95, 96, 97

## P

Pessoas em situação de rua 246, 247, 248, 249, 254

Prevenção 26, 55, 71, 83, 84, 101, 102, 107, 112, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 144, 145, 159, 172, 188, 196, 197, 219, 220, 223, 225, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 243, 244, 264, 265, 267, 274, 275

Promoção da saúde 13, 27, 57, 67, 105, 107, 111, 112, 145, 155, 169, 230

Psiquiatria 187, 196, 197, 198, 286, 289, 291, 295

## R

Região centro-oeste 22, 24, 25, 27, 161, 164

Risco de quedas 266, 267, 271, 273, 274, 276

## S

Saúde coletiva 11, 37, 81, 86, 113, 145, 158, 196, 210, 233, 234, 259, 265, 275, 276, 294

Saúde do homem 83, 84, 85, 86

Saúde do trabalhador rural 57, 59, 67, 68

Sexualidade 128, 170, 171, 172

Síndrome de *Down* 211, 212, 214, 219, 220, 221, 275

Sistema cardiovascular 158, 167

Suicídio 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 292

## T

Testes sorológicos 37

## U

Urgência e emergência 196, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295

## V

Vigilância em saúde 18, 44, 45, 57, 144, 197

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**